



# ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DE PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mariane Santos Ferreira<sup>1</sup>; Jociléia da Silva Bezerra<sup>1</sup>; Dr. Carlos José de Lima<sup>1</sup>; Dra. Adriana Barrinha Fernandes Moretti<sup>1</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> PPG em Engenharia Biomédica da Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Centro de Inovação, Tecnologia e Educação (CITÉ); [mariane.lopess@hotmail.com](mailto:mariane.lopess@hotmail.com); [jocileiabezerra@gmail.com](mailto:jocileiabezerra@gmail.com); [cdcdflima@gmail.com](mailto:cdcdflima@gmail.com); [adriana.morett@animaeducacao.com.br](mailto:adriana.morett@animaeducacao.com.br)

## Introdução

A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública global, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal (Francis et al. 2024 ), definida como uma taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) < 60 mL/min/1,73 m² por > 3 meses, o que indica comprometimento da função renal, e consequentemente o aumento da gravidade do dano renal à medida que diminui os valores da TFGe (Evans et al. 2022 ). A prevalência de DRC tem aumentado drasticamente nas últimas três décadas no mundo (Duan et al. 2020), afetando cerca de 8 e 16% da população mundial (Lim et al. 2021; Rukavina Mikusic et al. 2020), com previsão para ser a 5ª causa de mortalidade geral em 2040 (Foreman et al. 2018). Pacientes com DRC estágios 1 e 2 geralmente são assintomáticos e só procuram atendimento médico quando surgem sintomas como: fadiga, coceira na pele, dor óssea ou articular, câibras musculares e inchaço nos tornozelos, pés ou mãos, que frequentemente estão presentes nos estágios mais avançados (DRC estágios 4-5) (Abdel-kader et al. 2009). Atualmente, a maioria dos pacientes com DRC estágio 5 depende da Terapia Renal Substitutiva (TRS) para sobreviver. É o tratamento de primeira escolha no Brasil e no mundo, e é adotada em 90% dos pacientes no estágio terminal da doença (Lins et al. 2018).

## Objetivo

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos pacientes submetidos a Terapia Renal Substitutiva da região norte do Brasil.

## Metodologia

Recorte da tese de Doutorado em Engenharia Biomédica da Universidade Anhembi Morumbi, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 5.797.915. Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no centro de nefrologia do hospital Regional do Baixo Amazonas - HRBA. Foram incluídos neste estudo 15 pacientes renais crônicos, gênero masculino e feminino, sob TRS, taxa de filtração glomerular (TFG) menor de 15mL/min./1,73m², classificado como estágio 5 da doença renal, foram selecionados em janeiro de 2023, durante as sessões de hemodiálise. Para caracterização do perfil sociodemográfico dos pacientes, foi desenvolvido um arquivo elaborado pelos autores agregando dados antropométricos e clínicos com perguntas objetivas, a fim de identificar o perfil epidemiológico dos pacientes. Esses formulários foram preenchidos durante as sessões de hemodiálise. Os dados foram processados e tabulados em planilhas do Excel ® (Microsoft, USA).

## Resultados

A tabela 1, apresenta os dados sociodemográficos dos 15 pacientes renais crônicos, sob TRS, com fistula arteriovenosa em manutenção, sessão de hemodiálise três vezes por semana com duração aproximada de 4 horas, gênero masculino e feminino, idade entre 25 e 65 anos, tempo de diálise entre 2 a 16anos. Neste estudo, observou-se um predomínio do sexo feminino (66,7%) sobre o masculino (33,3%), porém, o Ministério da Saúde, relata que o maior índice ocorre no sexo masculino. Com relação a idade (60%) esta entre 31 a 45 anos. Aguiar et al. (2020) informa que a DRC é mais comum em idosos devido a TFG reduzir em função do envelhecimento. Já a causa mais frequente da DRC é a Hipertensão Arterial Sistólica (73,3%) demonstrando que a hipertensão tem sido cada vez mais prevalente como fator de risco para DRC (Pinho, 2015). A maioria dos pacientes renais não conseguem finalizar o Ensino Fundamental (60%) devido a doença. Além disso, muitos pacientes submetidos a TRS, com o tempo acabam apresentando perda de peso

## Resultados continuação

corporal, devido a doença e fatores nutricionais, porém, a maioria dos pacientes neste estudo apresentaram o índice de massa corpórea IMC (Kg/m²) dentro dos parâmetros de normalidade com 60% eutrofia.

VARIÁVEIS	n (%)
<b>Sexo</b>	
Masculino	05 (33,3)
Feminino	10 (66,7)
<b>Faixa etária</b>	
21 - 30	02 (13,3)
31 - 45	09 (60)
46 - 55	03 (20)
56 - 65	01 (6,7)
<b>Estado civil</b>	
Solteiro	04 (26,7)
Casado	04 (26,7)
União estável	05 (33,3)
Viuvo	02 (13,3)
<b>Escolaridade</b>	
Ensino Fundamental Completo	01 (6,7)
Ensino Fundamental Incompleto	09 (60)
Ensino Médio completo	01 (6,7)
Ensino Médio incompleto	02 (13,3)
Ensino Superior Incompleto	02 (13,3)
<b>Procedência</b>	
Santarém	09 (60)
Municípios vizinhos	06 (40)
<b>Etiologia da DRC</b>	
HAS	11 (73,3)
HAS + DM	02 (13,3)
Outros	02 (13,3)
<b>Tempo de diálise</b>	
<2 anos	02 (13,3)
2-5 anos	08 (53,3)
6-10 anos	04 (26,67)
>10 anos	01 (6,67)
<b>Peso (Kg), média (DP)</b>	
41 - 50	58,2 (13,86)
51 - 60	05 (33,3)
61 - 70	04 (26,7)
71 - 90	03 (20)
<b>IMC (Kg/m²), média (DP)</b>	
Magreza	23,58 (6,18)
Eutrofia	—
Sobrepeso	09 (60)
obesidade	05 (33,33)
Obesidade grave >40	—
	01 (6,67)

## Conclusões

Há um predomínio do gênero feminino sobre o masculino, a faixa etária prevalente entre 31 a 45 anos, a hipertensão é a causa mais comum da DRC, a maioria cursaram somente o ensino fundamental incompleto, e o indicador nutricional IMC (Kg/m²) evidencia eutrofia, dentro do padrão de normalidade.

## Bibliografia

Abdel-kader, K. , ML Unruh e SD Weisbord . 2009. “ Carga de sintomas, depressão e qualidade de vida na doença renal crônica e em estágio terminal ”. Clinical Journal of the American Society of Nephrology 4 : 1057-1064.  
Aguiar LK, Prado RR, Gazzinelli A, Malta DC. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. Rev. bras. epidemiol.[Internet]. 2020; 23:E200044. Disponível em: SciELO \_ Saúde Pública.  
Evans, M. , RD Lewis , AR Morgan , et al. 2022. “ Uma revisão narrativa da doença renal crônica na prática clínica: desafios atuais e perspectivas futuras .” Advances in Therapy 39 : 33–43.  
Francis, A. , MN Harhay , ACM Ong , et al. 2024. “ Doença Renal Crônica e a Agenda Global de Saúde Pública: Um Consenso Internacional . ” Nature Reviews. Nephrology 20 : 473–485.  
Lim YJ, Sidor NA, Tonial NC, Che A, Urquhart BL. Uremic Toxins in the Progression of Chronic Kidney Disease and Cardiovascular Disease: Mechanisms and Therapeutic Targets. Toxins (Basel). 2021 Feb 13;13(2):142.  
Pinho NA de, Silva GV da,Pierin AMG. Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em pacientes internados em um hospital universitário na cidade de São Paulo, SP, Brasil. J Bras Nefrol 37 (1) Jan-Mar 2015

## Agradecimentos

A autora Mariane Ferreira, agradece a Universidade Anhembi Morumbi pela concessão da bolsa de Estudos Institucional para a aluna doutoranda.